

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em reconhecimento ao talento artístico que eternizou Porto Alegre em músicas cantadas nos mais diferentes sotaques do País, este Projeto de Lei tem por objetivo a concessão do título honorífico de Cidadão de Porto Alegre a Kleiton Alves Ramil, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Kleiton, ao lado do irmão Kledir, conseguiu comunicar a música do Rio Grande do Sul com as outras regiões brasileiras e popularizar uma maneira de falar e cantar, com termos até então desconhecidos, como “deu pra ti” e “tri legal”. Os dois acabaram transformando-se em símbolos do gaúcho contemporâneo, do homem moderno do Sul do Brasil.

Nascido no dia 23 de agosto de 1951, em Pelotas, filho do uruguaio Kleber Pons Ramil e de Dalva Alves, Kleiton estudou música desde muito cedo e teve uma infância culturalmente rica, calcada na confluência geográfica entre Brasil, Uruguai e Argentina. Em 1970, ingressou na Faculdade de Engenharia Eletrônica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também, na UFRGS, cursou a Faculdade de Composição e Regência.

Em 1975, junto com mais três amigos, Kleiton e Kledir lançaram o Almôndegas, grupo que foi um marco na história da música popular do Rio Grande Sul. Com músicas inspiradas em fatos folclóricos, na identidade jovem urbana do Sul do País e na releitura de canções regionalistas, o Almôndegas influenciou decisivamente bandas como Nenhum de Nós, Engenheiros do Hawaii e Tambo do Bando. No total, foram quatro discos gravados. Além de ter sido o grupo gaúcho de música popular de maior sucesso nos anos setenta, o Almôndegas foi o pioneiro no “pop” gaúcho de bases regionais a despontar no Centro do País.

Depois de encerrado o ciclo Almôndegas, em 1978, os irmãos Ramil partiram para a afirmação da dupla, com o lançamento do primeiro LP (Long Play), em 1980, pela gravadora Ariola. Nesse ano, o grupo MPB 4 gravou duas composições da dupla, tornando a música “Vira Virou” sucesso nacional. As rádios começaram a tocar suas músicas sem parar, e o público lotava seus *shows* por todo o País.

Até 1986, foram cinco discos, mais um em espanhol, o que lhes rendeu disco de ouro e *shows* pelos Estados Unidos, pela Europa e pela América Latina. A dupla gravou em Los Angeles, Nova Iorque, Lisboa, Paris, Miami e Buenos Aires. Suas composições foram gravadas por artistas como Simone, Nara Leão,

Emilio Santiago, Caetano Veloso, Fafá de Belém, Zizi Possi e Ivan Lins, e por bandas como MPB 4 e Nenhum de Nós, entre outras. Também, pelo mundo, suas músicas ganharam versões de grandes artistas, como os argentinos Mercedes Sosa e Fito Paez e a cantora portuguesa Eugenia Mello e Castro.

Em 1986, os irmãos sentiram desgaste na relação profissional e decidiram seguir projetos separados. Kleiton foi morar na França e, em 1990, lançou um disco solo pela gravadora RGE. Depois de sete anos de “férias”, como eles costumam dizer, o trabalho da dupla foi retomado e, em 1996, eles lançaram o CD (Compact Disc) “Dois”, pela gravadora Som Livre. Gravado parte no Brasil e parte em Nova Iorque, o disco reuniu músicos como Pedro Aznar, Renato Borghetti e Eumir Deodato.

Depois do retorno, Kleiton e Kledir gravaram o CD “Clássicos do Sul”, com repertório formado por clássicos do cancionero gaúcho, e lançaram coletâneas que venderam quinhentas mil cópias. Estiveram em Paris, onde apresentaram uma série de seis *shows* no Museu do Louvre, e fizeram turnê duas vezes pelos EUA.

No carnaval carioca de 2002, os irmãos foram homenageados pela Escola de Samba Caprichosos de Pilares, que desfilou com um enredo inspirado na música “Deu pra ti”.

Além das atividades artísticas, Kleiton foi professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem curso de *Maîtrise* pela Universidade Paris VIII, da França, e Mestrado em Música Eletroacústica pela UFRJ.

Atualmente, a dupla está viajando pelo Brasil com o *show* de lançamento do CD/DVD “Kleiton & Kledir – Ao Vivo”, em que é feita uma releitura da carreira. O disco, com produção do inglês Paul Ralphes, recebeu o Prêmio TIM de Melhor Disco do Ano, na categoria Canção Popular.

A homenagem que a Câmara Municipal pretende prestar é um agradecimento da Cidade à trajetória desse músico que, por meio de sua arte, levou o nome de Porto Alegre a diferentes partes do Brasil e do mundo.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2007.

VEREADORA MARISTELA MENEGHETTI

PROJETO DE LEI

Concede o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Senhor Kleiton Alves Ramil.

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Senhor Kleiton Alves Ramil, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.